



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GLEIDSON DOUGLAS CARVALHO VIANA

FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: recomposição dos registros fotográficos das comemorações de 50 ano do curso de biblioteconomia no Maranhão



São Luís
2023

GLEIDSON DOUGLAS CARVALHO VIANA

FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: recomposição dos registros
fotográficos das comemorações de 50 ano do curso de biblioteconomia no Maranhão

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Drª Maria Mary Ferreira

São Luís

2023

GLEIDSON DOUGLAS CARVALHO VIANA

FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: recomposição dos registros
fotográficos das comemorações de 50 ano do curso de biblioteconomia no Maranhão

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Mary Ferreira

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria Mary Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuit (Coorientadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a Dr^a Leoneide Maria Brito Martins
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

VIANA, GLEIDSON DOUGLAS CARVALHO.

FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO : recomposição dos registros fotográficos das comemorações de 50 ano do curso biblioteconomia no Maranhão / GLEIDSON DOUGLAS CARVALHO VIANA. - 2023.

64 p.

Coorientado(a): ALDINAR MARTINS BOTTENTUIT.

Orientado(a): MARIA MARY FERREIRA.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2023.

1. Biblioteconomia no Maranhão - História. 2. Celebrações. 3. Fotografia. 4. Memória. 5. Pesquisa Bibliográfica. I. BOTTENTUIT, ALDINAR MARTINS. II. FERREIRA, MARIA MARY. III. Título.

Dedicatória

Ao meu pai, José de Ribamar Viana, pois sempre primou pela educação ser prioridade; À minha mãe, Dilzanira de Jesus Carvalho Viana, que é minha inspiração de resiliência, dedicação à família e me mostrou que nunca é tarde para se sonhar; À minha filha, Lara Khiuany do Nascimento Viana, pelo empenho e dedicação aos estudos; À, à minha esposa, Lôid Regina Pestana Viana, pela dedicação e apoio e palavras de motivação; Aos meus tios e irmãos, pelo incentivo; E, principalmente, à minha saudosa e querida avó, Maria dos Remédios Sousa Carvalho (*In Memoriam*), que, mesmo sem nunca ter sentado num banco de escola, era muito orgulhosa pela minha conquista de estar numa Universidade.

Agradecimento

A Deus, por ter me dado, por três vezes, a oportunidade e o prazer de poder estar aqui e me dado forças para continuar a caminhada até esse momento.

Aos meus pais que sempre confiaram e me deram força e incentivos para continuar.

À minha filha, Lara Khiuany, que me alegrava em alguns momentos de tristeza.

À minha esposa, Lôid Regina Pestana Viana, que, em meio ao choro e auto decepção com o baixo desempenho, sempre estava ali, me incentivando para que não desistisse.

Aos meus professores, pela cobrança e paciência em transmitir o conteúdo sem medir esforços, em especial aos que formaram a banca examinadora: Prof^a Dr^a Maria Mary Ferreira (Orientadora), Prof^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuit e a Prof^a Dr^a Leoneide Maria Brito Martins.

Ao meu Gury, que sempre confiou em meu trabalho pois, esteja onde estiver, sempre envia seus trabalhos para que eu faça a normalização e verificação.

Aos meus colegas da sala de acessibilidade, que, com suas demonstrações de luta, persistência, nos ensinam que não passamos por problemas.

E, finalmente, à nossa querida Professora Lindalva Maciel, quem abraçou e recebeu com todo carinho, essa nossa ideia de dar suporte aos nossos colegas PCD's, cedendo e aparelhando, com mesas, cadeiras, computadores, internet e muita atenção, uma sala aconchegante, para que pudéssemos ter um espaço onde nos congratular com todos e, também, estudar.

RESUMO

A visão está relacionada, literalmente, à memória, pois “quem não é visto não é lembrado”. Os registros fotográficos são estudados, na Biblioteconomia, pelas disciplinas de Fonte de Informação e Análise Temática da Informação, onde aprende-se a ver a imagem de forma tecnicista, com outros olhares. Outrossim, o curso de Biblioteconomia é de suma importância para a sociedade leitora, pois é o curso responsável pela formação de profissionais capazes de tratar e disseminar a informação, além de organizar e preservar acervos. Por outro lado, para a construção de uma memória, é preciso revisitar o passado, para que possa ser atualizada a informação e recontada, tendo em vista o futuro, tendo como principal fonte as imagens e fotografias. Por ser uma fonte primária, a fotografia retrata a realidade como ocorrido, pois o pesquisador tem inúmeros pontos de vista a serem observados. Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso se propôs desenvolver pesquisa, tendo como base a seguinte questão: Como a utilização da fotografia pode servir para a recomposição dos registros de informação das comemorações de 50 anos do curso de biblioteconomia no Maranhão? Tem-se também, para desenvolvimento do tema, como objetivo geral: recompor os registros das comemorações de 50 anos do curso de Biblioteconomia no Maranhão, por meio da fotografia. E os objetivos específicos foram os seguintes: apresentar breve relato histórico acerca da biblioteconomia como campo do saber; discutir a fotografia como fonte de informação e; expor os cinquenta anos do curso de biblioteconomia com o uso de registros fotográficos. O caminho mitológico foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico, com a utilização de fontes secundárias de pesquisa, valorizando livros e outros registros similares. Também fez uso de fontes documentais, com a exposição de fotografias. Tendo em mãos as informações coletadas, fez-se a sistematização das mesmas, com a análise e discussão, a fim de sedimentar os argumentos e chegar à conclusão da pesquisa. conclui-se que o arquivo fotográfico é importante para concretizar perpetuação de fatos ocorridos em momentos a serem valorizados. E a experiência de registro das comemorações do evento destacado, com o uso de imagens, foi enriquecedor.

Palavras-chave: Registros fotográficos. Fontes de Informação. Análise Temática da Informação. Biblioteconomia. ERECIN.

ABSTRACT

Vision is literally related to memory, because “those who are not seen are not remembered”. Photographic records are studied, in Librarianship, through the disciplines of Information Source and Thematic Information Analysis, where we learn to see the image in a technical way, with different perspectives. Furthermore, the Library Science course is extremely important for the reading society, as it is the course responsible for training professionals capable of processing and disseminating information, in addition to organizing and preserving collections. On the other hand, to build a memory, it is necessary to revisit the past, so that the information can be updated and retold, with a view to the future, using images and photographs as the main source. As it is a primary source, photography portrays reality as it happened, as the researcher has numerous points of view to be observed. Thus, this Course Completion Work proposed to develop research, based on the following question: How can the use of photography serve to reconstitute information records for the 50th anniversary celebrations of the library science course in Maranhão? To develop the theme, there is also a general objective: to recompose the records of the 50th anniversary celebrations of the Library Science course in Maranhão, through photography. And the specific objectives were the following: to present a brief historical report about librarianship as a field of knowledge; discuss photography as a source of information and; expose fifty years of the library science course with the use of photographic records. The mythological path was developed through bibliographical research, using secondary research sources, valuing books and other similar records. He also made use of documentary sources, with the exhibition of photographs. Having the collected information in hand, it was systematized, with analysis and discussion, in order to consolidate the arguments and reach the conclusion of the research. It is concluded that the photographic archive is important to perpetuate facts that occurred in moments to be valued. And the experience of recording the celebrations of the highlighted event, using images, was enriching.

Key-words: Photographic records. Information sources. Thematic Analysis of Information. Librarianship. ERECIN.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A BIBLIOTECONOMIA COMO CAMPO DO SABER: uma breve história	13
2.1 O Curso de Biblioteconomia no Maranhão	17
2.2 A Biblioteconomia como campo de informação e memória	21
3 A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	23
4 OS CINQUENTA ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: uma leitura por meio de registros fotográficos	28
5 CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Muito se ouve dizer a seguinte expressão: “quem não é visto não é lembrado”, fazendo alusão à falta presencial de outrem. No mesmo contexto, há uma outra expressão que diz que “uma imagem vale mais do que mil palavras”. Tais ditos populares têm seu fundo de razão. Sempre conseguimos descrever um fato ou cena com riqueza de detalhes, como se estivéssemos presentes ou visualizado, presencialmente, o ocorrido, mas se pegamos a informação de terceiros, tende-se à perda de detalhes, muitas vezes pequenos, mas que fazem toda a diferença num contexto verídico.

Cada observador tem um ponto de vista diferente, uns ressaltam apenas superficialmente o que aquele registro expõe de cara e outros, mais exigentes, atêm-se às entrelinhas, às métricas e vão além do óbvio, para tentar extrair o máximo de informação da imagem observada. Mas será mesmo que uma imagem vale mais do que mil palavras? Realmente, uma imagem traz inúmeras informações, sendo que existem vários pontos de vista, sendo que cada um traz informações diferenciadas. A cada instante o fluxo de informação se multiplica, tendendo à perda ou aumento de dados, o que pode até causar um excesso, que, dependendo de sua origem, poderá agregar ou dissuadir.

A partir do exposto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se propôs desenvolver pesquisa, tendo como base a seguinte problematização: Como a utilização da fotografia pode servir para a recomposição dos registros de informação das comemorações de 50 ano do curso de biblioteconomia no Maranhão? Tem-se também, para desenvolvimento do tema, como objetivo geral: recompor os registros das comemorações de 50 anos do curso de Biblioteconomia no Maranhão, por meio da fotografia. E os objetivos específicos foram os seguintes: apresentar breve relato histórico acerca da biblioteconomia como campo do saber; discutir a fotografia como fonte de informação e; expor os cinquenta anos do curso de biblioteconomia com o uso de registros fotográficos.

O caminho metodológico foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico, com a utilização de fontes secundárias de pesquisa, valorizando livros e outros registros similares. Também fez uso de fontes documentais, com a exposição de fotografias. Tendo em mãos as informações coletadas, fez-se a sistematização das

mesmas, com a análise e discussão, a fim de sedimentar os argumentos e chegar à conclusão da pesquisa.

Desse modo, recompor a memória fotográfica do curso de Biblioteconomia, tendo as comemorações dos 50 anos desse importantíssimo curso, é o foco central da presente pesquisa, defendendo-se aqui a importância que o registro fotográfico tem para a produção e/ou recuperação da informação. É certo que se trata de um grande desafio, pois sempre há falta e perda, principalmente quando se sabe que as pessoas não têm o hábito de organizar seus arquivos fotográficos.

Este trabalho está estruturado por 5 (cinco) tópicos. No primeiro, que é a introdução, faz-se necessário, por ser obrigatório. Nele, exponho fragmentos do projeto de pesquisa, de onde originou-se esse estudo, pondo também a apresentação de sua estrutura. No segundo tópico trago uma breve história da biblioteconomia, no âmbito nacional e estadual, apontando datas e leis regulamentadoras, motivos, currículos, objetivos gerais, ícones e pioneiras, defendendo sua importância no campo da memória.

No terceiro tópico exponho, fundamentadamente, o ponto principal da pesquisa, que é a fotografia como fonte de informação. No quarto tópico, o qual é o ponto específico deste trabalho, apresento as fotografias das comemorações dos 50 anos do Curso de Biblioteconomia. E, para finalizar, a conclusão, pertinente ao assunto aqui discutido.

2 BIBLIOTECONOMIA COMO CAMPO DO SABER: uma breve história

O curso de Biblioteconomia, em todos os segmentos, técnico e/ou acadêmico, é de suma importância para sociedade leitora, pois é responsável pela formação profissional de bibliotecários que têm, entre as suas funções primordiais, disseminar a informação, além de organizar e preservar acervos, assumindo o papel de “guardiões eruditos”. Ferreira (2019, p. 9) explica que o real motivo da criação do curso de Biblioteconomia no Brasil foi,

[...] a necessidade de qualificar seu corpo funcional com conhecimentos técnicos para a organização e preservação do acervo leva a Biblioteca Nacional a criar em 1915 cursos em níveis superior e técnico com a finalidade de formar profissionais com um perfil erudito-guardião com conhecimentos humanistas, tendo em vista a preservação e salvaguarda do acervo nacional.

Isso ocorreu no início do Século XX, a partir da implantação do primeiro curso, no Rio de Janeiro. Foi criado, em seguida, em São Paulo. Desse modo, os primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil concentraram-se no eixo Rio-São Paulo, sendo estes os precursores da formação acadêmica de bibliotecários no país. Felizmente, não ficou apenas por lá. Logo trataram de expandir para outros estados, por meio do fornecimento de bolsas de estudos e outras de estratégias de expansão. A partir dessa expansão da Biblioteconomia que se inicia a interdisciplinaridade. É o que Ferreira (2019) enfatiza, ao dizer que a “articulação, aliada à expansão, emergem as lutas pelo reconhecimento do Curso e a necessidade de adequá-lo às expectativas da sociedade”. Essa expansão trouxe consigo a busca pelo seu espaço, a partir do reconhecimento perante a sociedade.

Passaram-se 50 anos e, ainda hoje, a luta pelo reconhecimento da importância do profissional bibliotecário continua, quando vemos escolas, públicas e/ou privadas, com suas bibliotecas. E quando têm uma, ou está fechada, ou com um professor do ensino regular como responsável, mostrando a pouca importância dada ao correto profissional. Ferreira (2019, p. 9) ressalta que, ao longo do processo de reconhecimento, pessoas e instituições foram sendo responsáveis pelo fomento, apoio e fortalecimento da profissão de bibliotecário no Brasil, dentre as quais destacamos a,

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) liderado por Laura Russo, expressão maior de luta naquele momento histórico e uma das responsáveis pelo processo de aprovação da lei 4084/1962 que regulamentou a profissão de bibliotecário no Brasil (Gama 2020, n.p.).

Todo movimento social tem sua referência. Na Biblioteconomia não foi diferente. Destacamos, no cenário nacional, a figura de Laura Garcia Russo, considerada uma mulher,

[...] de extrema importância para a Biblioteconomia no Brasil, se não fossem pelos seus feitos e lutas, a profissão não seria nem a metade do que é hoje e nem teria o reconhecimento que tem. Mas quem foi Laura Russo? Nascida em 1915 no dia 20 de fevereiro, em São Paulo. Formou-se em 1942 no curso de Biblioteconomia e Documentação pela Escola Livre de Sociologia e Política (atual Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) (Gama 2020, n.p.).

Importante ainda ressaltar que, segundo Bottentuit e Castro (2000), Laura Russo foi uma profissional íntegra e extremamente comprometida com a profissão,. Sua dedicação e luta política para o reconhecimento da profissão de bibliotecário está transcrito nos livros de história da Biblioteconomia.

De acordo com os estudos de Bottentuit e Castro (2000), bem como de Hudson (2020, *apud* Gama, 2020), Laura Russo foi responsável pela elaboração do projeto de lei que criou a profissão. Sua luta, desde os anos cinquenta, foi ininterrupta. Pode-se afirmar que a profissão somente foi reconhecida por meio da Lei 4.804/1962, graças ao empenho desta bibliotecária, pois foi a sua luta e tenacidade que garantiu o reconhecimento da profissão. Importante também destacar que outros profissionais se aliaram a Laura Russo nesta luta. Deste modo, vale destacar a contribuição de,

[...] Rodolfo Rocha Júnior, que criou a ideia da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), sem a qual a Lei dos Bibliotecários não teria sido efetivamente validada, para defender e lutar pela classe bibliotecária. (Hudson 2020, n.p., *apud* Gama 2020, n.p.)

Ao buscar os primórdios desta luta, lembramos que, em 1961, Laura Russo elaborou a primeira versão do Código de Ética Profissional do Bibliotecário, que foi aprovado em 1963, no IV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. A luta árdua de Laura Russo foi reconhecida pela classe bibliotecária, tendo em vista que, em 1962, recebeu um prêmio da Associação Paulista de Bibliotecários, pela regulamentação da profissão. O prêmio foi uma placa de prata e uma homenagem (Hudson, 2020, n.p., *apud* Gama, 2020, n.p.). Sua participação na criação do Conselho Federal de Biblioteconomia coroa toda luta desta pioneira em prol da categoria de Bibliotecário.

Em 1966, participou da criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), presidindo a primeira gestão. Em 1998, o Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo (CRB-8) criou o Prêmio Laura Russo, que

objetiva premiar e reconhecer todas as ações voltadas para as iniciativas culturais e de uso da biblioteca em São Paulo.

Gama (2020, n.p.) enaltece Laura Russo, corroborando com Hudson (2020), ao dizer que,

[...] indiscutível foi (e continua sendo) o valor e a importância dessa mulher tão ilustre para Biblioteconomia e Documentação, embora tenha falecido em 2001, seu legado será perpetuado, lembrado e louvado pela biblioteconomia brasileira eternamente. Nós do Santa abrimos a série #MulheresIncríveisnaBiblioteconomia com muita admiração e respeito pelo empenho, força e dedicação de Laura Russo.

Portanto, se hoje a Biblioteconomia é o que é, foi graças a essa mulher, que teve coragem de expor sua visão futurista. Foi baseado nessa visão de Laura Russo, e fundamentada nas 5 (cinco) Leis de Raganathan (as mesmas destacam: 1. os livros são para serem usados; 2. a cada leitor o seu livro; 3. para cada livro o seu leitor; 4. poupe o tempo do leitor; 5. a biblioteca é um organismo em crescimento e recursos de pesquisa) que a Biblioteca Pública Benedito Leite, que é uma instituição que sempre prima por uma sociedade leitora, segundo Bottentuit e Castro (2000, p. 43),

[...] foi a primeira a se beneficiar com uma prática bibliotecária mais moderna, e condizente como que estava sendo feito na área, nacionalmente. Isso ocorreu pela influência do escritor Josué Montelo que, à frente dos Cursos da Biblioteca Nacional, proporcionou a alguns maranhenses a oportunidade de frequentá-los através do sistema de bolsas de estudo.

O mesmo se aplica à Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão, que, juntamente com a Biblioteca Pública Benedito Leite, também foi beneficiada com essa boa oportunidade de estudos, em que foram agraciadas com a bolsa auxílio de Josué Montelo. Essas duas instituições foram precursoras no estado e o motivo da então Fundação Universitária do Maranhão (FUM), apoiada pelo Reitor Cônego Ribamar Carvalho, que percebeu a urgência em criar o curso de Biblioteconomia aqui no Maranhão, para que os técnicos da sua biblioteca adquirissem conhecimentos condizentes com tal função.

Visando formar e capacitar profissionais que atendessem às demandas e anseios da sociedade daquela época, claro que sem esquecer de dar todo o suporte técnico às bibliotecas públicas do estado do Maranhão, da Escola Técnica Federal do Maranhão e da Universidade Federal do Maranhão, tendo em vista que, devido a inexistência de docentes aqui no Estado, capacitados a ministrar aulas, o curso de Biblioteconomia funcionou, segundo Ferreira e Soares (2013, p. 8) em “[...] um regime intensivo especial, com docentes de outros estados”.

Desde a sua fundação até os atuais 50 anos, o curso de Biblioteconomia passou por apenas 4 (quatro) currículos. O primeiro deles, o currículo “0”, com vigência entre os anos de 1969-1982, que, segundo Ferreira e Rodrigues (2014, p. 5, *apud* Ferreira, 2019, p. 11), tinha, e ainda tem, como objetivo, “capacitar os futuros bibliotecários para o emprego de métodos e técnicas de pesquisa que lhes permitam, no exercício da profissão, encontrar e propor soluções a problemas relacionados com as atividades de Biblioteconomia”.

E por falar no tempo de sua criação, recentemente, o curso de Biblioteconomia recebeu a visita da comissão de fiscalização e avaliativa do Ministério da Educação (MEC). Presença esta por demais oportuna, considerando o fato de que o grupo de representantes, ao fim de sua tarefa de verificação, apontou fatores preponderantes no desempenho e condução do curso, por parte da coordenação, do grupo de docentes, bem como dos discentes envolvidos. O resultado foi, então, a atribuição da nota 5 (cinco) como nota máxima, para o curso de Biblioteconomia da UFMA, no conceito de MEC. Tal elevação foi recebida com grande satisfação e alegria, tanto pelo reconhecimento dos esforços, como também por saber que, esta valorização, mais atrativos deve proporcionar, dando maior visibilidade ainda para futuros alunos ingressarem.

Um fator deveras importante, e que deve ser destacado é que, devido a sua interdisciplinaridade, o curso de Biblioteconomia, que era massivamente dominado por mulheres, tem tido uma grande adesão de estudantes do sexo masculino, principalmente porque a Biblioteconomia, por ser uma Ciência fundamentada, principalmente, na informação, propicia que seu uso e manuseio se misture, sem prejuízo aos seus aspectos distintos, à informática, pois ambas podem trabalhar juntas, lado a lado. Isto ocorre a partir da união da técnica à ferramenta, do conhecimento ao método.

2.1 O Curso de Biblioteconomia no Maranhão

O Curso de Biblioteconomia no estado do Maranhão foi criado em 1969, a partir do interesse de duas grandes instituições: a Biblioteca Pública Benedito Leite e a Escola Técnica Federal do Maranhão. Ante esse desfecho, Bottentuit e Castro (2000, p. 43) ressaltam que a Biblioteca Pública Benedito Leite,

[...] foi a primeira a se beneficiar com uma prática bibliotecária mais moderna, e condizente como que estava sendo feito na área, nacionalmente. Isso ocorreu pela influência do escritor Josué Montelo que, à frente dos Cursos da Biblioteca Nacional, proporcionou a alguns maranhenses a oportunidade de frequentá-los através do sistema de bolsas de estudo.

Tal atitude do escritor Josué Montelo, para com seus conterrâneos, certamente repercutiu positivamente perante o então Presidente Getúlio Vargas, pois, de acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 64),

O Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Maranhão foi reconhecido oficialmente pelo Decreto nº 7.556 de 11 de outubro de 1976, assinado pelo Presidente da República Ernesto Geisel, vigorando somente a partir de 13 de outubro do mesmo ano, quando foi publicado no Diário Oficial da União. Tal reconhecimento foi homologado tendo em vista o Parecer nº 2665/76 do Conselho Federal de Educação – CFE, conforme consta dos processos 2302-76/CFE e nº 244.414-76 do Ministério de Educação e Cultura – MEC.

Observa-se que nossos antecessores travaram uma árdua batalha para que conseguissem o devido reconhecimento da importância de nossa profissão, tanto para a sociedade da época como para as vindouras. Haja vista que vivia-se subjugado a uma ditadura militar, onde seria confortável para os governantes manterem a população menos informada possível. Porém, como supracitado, o então presidente assina o decreto, o qual regulamenta e autoriza a criação de mais um Curso de Biblioteconomia no país, desta feita no Estado do Maranhão.

[...] o gosto pela leitura, a curiosidade e a necessidade de informações, pelo reconhecimento da biblioteca como a grande escola, [...] além da [...] evocação do bibliotecário como um sábio, um erudito, [...] dotado de vasta cultura geral e humanística (Bottentuit; Castro 2000, p. 45).

Tais motivos foram, segundo Bottentuit e Castro (2000, p. 44), que, gradativamente ocorresse o ingresso de pessoas interessadas, usando como combustível o caráter inovador do curso, para que “[...] essas pioneiras, obedecendo-se a uma ordem sequencial de seus ingressos na área [...]” iniciassem, assim, a realização de um sonho. São elas:

[...] Matilde Fernandes Carvalho (1944), Maria de Lourdes Arozo Mendes (1945), Aricéia Moreira Lima da Silva (1946), Maria do Socorro Serra Lima (1946), Maria Matos do Rosário Aquino (1954), Maria de Jesus Martins Braga (1955) e Elda Archer Serra Martins (1957).

Nota-se que, uma a uma, as mulheres foram ingressando nesse novo desafio acadêmico. A demanda era tão grande que, assim que concluíram o curso, foram logo trabalhar na biblioteca pública Benedito Leite e na biblioteca da Escola técnica do Maranhão.

Ao longo das últimas cinco décadas, o Curso de Biblioteconomia do Maranhão passou por quatro reformas curriculares que possibilitaram a formação de milhares de bibliotecários no Maranhão. Segundo estudos de Ferreira e Rodrigues (2014, p. 5), as mudanças curriculares estão transcritas na missão de cada momento histórico, como exposto no quadro abaixo.

OBJETIVO GERAL			
Currículo “0” 1969-1982	Currículo “10” 1983-1997	Currículo “20” 1997-2006	Currículo “30” 2007-Atual
Capacitar os futuros bibliotecários para o emprego de métodos e técnicas de pesquisa que lhes permitam, no exercício da profissão, encontrar e propor soluções a problemas relacionados com as atividades de Biblioteconomia.	Formar bibliotecários capazes de desenvolver uma prática voltada para a realidade histórico-social onde atuam, face às necessidades de demanda, geração, tratamento, disseminação e utilização de documentos e informação no atual contexto da sociedade brasileira e sua adequação a nível local e regional.	Formar Bibliotecários aptos a desenvolver uma prática crítica, capazes de transformar a realidade histórico-social onde atuam, atendendo às necessidades de demanda, geração, tratamento, disseminação e utilização de dados em informação.	Graduar bibliotecários com competências humanas, técnicas e sociopolíticas para gerenciar e atuar em diferentes unidades de informação.

Fonte: Ferreira; Rodrigues (2014).

Observando o objetivo geral de cada currículo, percebe-se a preocupação não apenas em passar um conteúdo de qualidade e que atendesse aos anseios da sociedade, mas em também estar inserindo profissionais aptos a atendê-la. É certo que, de acordo com Ferreira (2019, p. 11), as mudanças curriculares suprimiram alguns conteúdos, causando prejuízo à formação dos egressos. Para a autora,

[...] com a redução de carga horária sofrida pelos currículos, no decorrer do tempo, pois foram excluídas algumas disciplinas de suma importância para a completa formação do profissional bibliotecário, fez-se necessário a inserção de forma resumida, porém enfática, na disciplina Fundamentos de Biblioteconomia, pois cada currículo é estruturado de acordo com a percepção do momento vivido pela sociedade no dado momento da estruturação do mesmo (Ferreira, 2019, p. 11).

O atual currículo em vigência é o currículo 30. Tal currículo já vigora há 15 anos, Muitas coisas importantes já aconteceram nesse intervalo de tempo. O departamento de Biblioteconomia da UFMA) já está se organizando para estruturar o currículo 40. O interessante nisso é que o currículo foi elaborado em meio a um momento político conturbado e extremista, quando a sociedade estava sendo assolada por uma pandemia grandemente letal. A conclusão do mesmo, porém, somente se concretizou,

efetivamente, em 2023, podendo, então, ser revisto pontos construídos no período pandêmico.

Nos estudos de Ferreira (2019; 2015), observa-se que ela explica que há uma forte necessidade de construir essa percepção social dentro dos cursos de Biblioteconomia. Assim se torna importante trazer o debate político para o contexto da Biblioteconomia, buscando construir argumentos sobre cientificidade e apresentando dados que levem à compreensão sobre a “ciência, cujos métodos permitem construir indicadores e desnudar realidades a partir de dados que, ao serem trabalhados intelectualmente, sejam capazes de transformar a realidade social” (Ferreira, 2019, p. 13). A autora ainda ressalta que é importante, para a Biblioteconomia, construir e fortalecer a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade entre a área da informação e outras áreas e que,

[...] em virtude de sua natureza transdisciplinar, a área de informação mantém interseções com várias áreas: Biblioteconomia, Comunicação, Administração, Gestão da Informação, Arquivologia, Engenharia, Sociologia, entre outras. Desse modo, a convergência entre esses diversos campos é um componente econômico, tecnológico e pedagógico importante no processo de produção de conhecimento e na construção de novas práticas, sendo, portanto, um condicionador das práticas profissionais no campo da informação que vêm se alterando devido vários fatores: as demandas sociais que se multiplicam, as tecnologias que aparecem de forma desafiadora, ou desaparecem despercebidamente, veja, por exemplo, o fenômeno do *WhatsApp* que contribuiu para a emergência de novas necessidades e consequentemente novas práticas de informação e comunicação. Além disso, não se pode perder de vista as fake News que exigem uma atenção redobrada destes profissionais para o uso ético da informação.

Quase que prevendo o que estava por vir, os bibliotecários já trabalhavam remotamente, pois algumas unidades de informação já forneciam esse tipo de serviço, por meio da disseminação de proposta de compartilhamento pelo serviço de referência. Apesar da resistência de alguns bibliotecários em utilizar a tecnologia como ferramenta de trabalho, unidades de informação como a biblioteca Benedito Leite e o Arquivo Público do Maranhão, entre outras, que são de cunho histórico, recebem pesquisadores do mundo inteiro. Logo, em função disso, essas UIs sentiram a necessidade de disponibilizar seu acervo de forma virtual, com os *sítes* e correio eletrônico.

Para Ferreira (2019), “a informação se configura como um mecanismo gerador e propagador de conhecimento, propiciando um grande fluxo de informação”. Esse fluxo informacional só foi possível devido ao advento exponencial da internet, que com

o passar dos anos tem expandido gradativamente. Quem diria que, a exatos 28 anos de sua chegada ao Brasil, já estaríamos utilizando a tecnologia 5G? Se bem que, comparado com países asiáticos, como o Japão, onde essas tecnologias de comunicação, pode se dizer que, só começaram a ser utilizadas em 2021.

Não estamos tão atrasados, no que se refere à tecnologia de comunicação. O aumento exponencial da velocidade do fluxo de transmissão de dados, propiciado pela fibra óptica, trouxe junto consigo algumas ferramentas como a atualização do *WhatsApp*. Este aplicativo nos habilitou a transmitir informação em tempo real. Atualmente podemos enviar fotos, vídeos e até fazer *call* e *vídeocall*, ou seja, chamada de voz e chamada de vídeo, sem falhas, como se fosse uma ligação telefônica convencional. Em contrapartida, vale destacar, há quem a utilize para entregar informações distorcidas, gerando muita confusão e desinformação, que são as chamadas “*Fake News*”. Combater esse comportamento negativo e prejudicial à comunicação é o nosso grande desafio, pois em meio a esse grande momento de evolução informacional, já é considerado o mal do século.

2.2 A Biblioteconomia como campo da memória

Com o passar dos tempos, a Biblioteconomia vem atualizando-se e, com isso, ampliando o seu campo de atuação. De certa forma, tudo isso deve-se à exorbitante evolução tecnológica. Computadores cada vez mais rápidos e menores, com muitos recursos, as quais ajudam o profissional bibliotecário em seu trabalho, desmitificando a concepção de que bibliotecário trabalha apenas nas bibliotecas, como “guardião dos livros”, como exposto por Bottentuit e Castro (2000). Esse avanço tecnológico vem aumentando gradativamente e com o advento da internet, se revelou uma ferramenta que agiliza e facilita o trabalho do bibliotecário em serviços de referência, classificação, catalogação, disseminação de informação, organização de acervos, entre muitas outras funcionalidades.

A Biblioteconomia é uma ciência e, por esse motivo, assim como em toda ciência, necessita constantemente ser estudada, analisada, reproduzida e replicada. Assim, observa-se que seus cientistas produzem, em consonância com as inquietações da sociedade e momentos sociais e políticos. E essas inquietações fazem parte dos conteúdos ministrados nas disciplinas que orientam os alunos a compreenderem os dilemas sociais.

É certo afirmar que os conteúdos ministrados são fundamentados nos autores estudados que resgataram a história da Biblioteconomia, tais como: Paul Otlet, Ortega y Gasset e Jesse Shera, César Castro, Edson Neri da Fonseca, Rubens Borba de Moraes, Mary Ferreira e Aldinar Bottentuit, cujo livro “A Biblioteconomia no Maranhão” se constitui uma referência”. No que tange a relação histórica na criação do curso de Biblioteconomia na Fundação Universidade do Maranhão (FUM), atualmente chamada de Universidade Federal do Maranhão e a funcionalidade pessoal da Biblioteca Pública Benedito Leite.

Dentre as disciplinas que tratam de compreender a informação em diferentes contextos, destaco “Fontes de Informação”, que possui como objetivo geral: “Apresentar questões referentes ao uso, necessidade, busca e acesso das fontes de informação, com a finalidade de a dinâmica do fluxo da informação no contexto social, político, educacional, econômico, tecnológico e cultural na área do conhecimento” (Universidade, 2007). No que se refere aos objetivos específicos da referida disciplina, conforme descrito no programa:

[...] apresentar instrumentos que ajudem na identificação e localização de fontes de informação. [...] a) identificar instrumentos para localização de fontes, tais como bibliografias, guias, manuais, repertórios; b) compreender que esses instrumentos podem ter variadas finalidades e formas; c) entender o seu papel na elaboração de instrumentos (guias, bibliografias, bases de dados) que ajudem na identificação e localização de fontes de informação. (Universidade, 2007)

Nesta disciplina aprendemos que a fotografia é considerada uma fonte primária de informação, importante na construção da realidade social, pois permite registrar fatos e memórias, impedindo que sejam apagadas, que desapareçam, como é enfatizado por Almeida e Freitas (2019, n.p.), ao dizerem que,

[...] a significação de uma imagem permanece, em grande parte, tributária da experiência e do saber que a pessoa que a contempla adquiriu anteriormente. Nessa vertente, a imagem visual não é uma simples representação da “realidade”, e sim um sistema simbólico. Por mais abstrata que pareça, a fotografia é sempre imagem de alguma coisa, além de que, tudo que se vê parece estar ao alcance, pelo menos, diante do olhar de quem vê.

Sua importância, na reconstituição da memória, é reconhecida por todos que estudam esse campo de conhecimento, uma vez que a fotografia registra os fatos e os momentos que se perpetuam a partir da imagem e possibilitam recompor a história e o passado.

Desse modo, este estudo se propõe a recuperar, por meio de fotografias, as celebrações dos 50 (cinquenta) anos da Biblioteconomia no Maranhão. É um estudo que não tem a pretensão de esgotar o tema, mas contribuir para registrar a memória, com o uso de fotografias, deste curso tão relevante para a sociedade. Visando criar um arquivo digital, a fim de catalogar, armazenar e recompor todos os registros fotográficos de eventos e festividades desse Curso dos anos anteriores e os outros vindouros, com o intuito de organizar a memória visual, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, através de fotografias. Para que esse estudo seja apenas o início de uma contínua pesquisa. Isso propiciará dar sequência a um grande banco informacional imagético e manter a memória sempre atualizada e acessível a todos, e em constante absorção desses registros. A memória de e um povo dar-se-á por meio de registros fotográficos, vídeos, pinturas, desenhos, simbologias entre outros.

3 A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Pensar em registros do conhecimento subentende-se pensar diferentes formas de expressar aquilo que a sociedade materializou por meio de diversos suportes, seja livros, artigos, fotografias etc. Está claro que a informação pode apresentar-se nas mais diversas formas: oral, escrita, por símbolos e signos e por meio de imagens, onde se incluem gravuras, desenhos, fotografias etc.

[...] a primeira fotografia reconhecida surgiu no ano de 1816, cuja autoria foi da obra do francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1840). Ele utilizou diversos suportes como papel, vidro e pedra como materiais fotossensíveis expostos a luz dentro de uma caixa escura. Sua primeira imagem fotográfica foi reproduzida em uma chapa de metal (Costa, 2016, p.14).

Antes de Niépce, no século XV, Leonardo da Vinci já descrevera o método e efeitos da câmara escura. Método esse que só veio a ser aperfeiçoado por um francês, 3 (três) séculos depois.

[...] a fotografia foi uma das invenções que inovaram a informação e que este instrumento serviu de apoio para pesquisas de diferentes campos da ciência além de ser uma forma significativa de expressão artística. O homem passou a representar através da fotografia o que antes era apenas narrado e a visão humana foi se ampliando e tornando as informações mais acessíveis. Quando a fotografia passou a fazer parte da imprensa escrita este foi um fenômeno extraordinário para época e a fotografia passou a ser conhecida por todos ampliando a visão e os horizontes das pessoas em todo mundo. A fotografia veio trazer luz ao mundo e mostrar através das imagens fatos, acontecimentos e histórias (Costa, 2016, p. 16).

A fotografia é uma importante fonte informacional. Rica em detalhes, de onde podemos extrair várias informações, dependendo do ponto de vista do minerador, cujo qual, deverá analisá-la de forma minuciosa para que possa obter o máximo de informações explicitadas naquela fotografia, que é um grande desafio, pois sempre há falta e perda, principalmente quando se sabe que as pessoas não têm o costume de organizar seus arquivos fotográficos.

Segundo Dias e Pires (2005, *apud* Rocha, 2011, p. 7),

[...] fonte de informação como tudo aquilo que fornece informação ao homem, elas devem apresentar informações ou novas interpretações de ideias que já são públicas, como as informações apresentadas em periódicos, livros, jornais, dissertações, teses e fotografias.

O estudo da fotografia, sabendo que ela é vista como fonte de informação, geradora de conhecimento e como um insumo para o processo de comunicação. Evidenciando a importância desses registros ao longo da história, força-se uma

reflexão de como eles estão presentes, atualmente, nas diversas áreas do conhecimento do cotidiano social. Com o passar do tempo, esse recurso vem, assim como a informática, se atualizando e sendo inserido nos meios digitais. O que outrora existia unicamente em suporte impresso, já é possível de ser encontrado especialmente em meios digitais. Isso foi propiciado pela febre das redes sociais, pois todo mundo é portador de um *smartphone*, principal ferramenta de uso popular da atualidade.

Kossoy (2001, *apud* Costa, 2016, p. 16) nos define, com muita propriedade, que “a fotografia foi uma das invenções que inovaram a informação e que [...] serviu de apoio para pesquisas de diferentes campos da ciência, além de ser uma forma significativa de expressão artística”. Esse apoio gerado pela fotografia abrange mesmo todas as áreas da ciência, tornando-se, para o pesquisador, uma fonte multidisciplinar. No que tange ao estudo desses dados, podemos dizer que os registros fotográficos são consideradas fontes primárias de informação, que nos propiciam várias perspectivas de resgatar e visualizar os dados expostas em tais registros.

A investigação é relevante, pois estudar a fotografia, como fonte de informação, geradora de conhecimento e como um insumo para o processo de comunicação, é algo que não é para todo mundo, mas que todos deveríamos fazê-lo, evidenciando a devida importância dos registros fotográficos ao longo da história. Em sua maioria, os pesquisadores que trabalham com esse tipo de fonte, acabam por pedir auxílio de outras pessoas, a fim de obter informações de outro ponto de vista, o que é muito peculiar de cada pessoa e, por sua vez, terá que ter a sensibilidade de juntar e interpretar todas as informações recebidas para juntá-las, aglutiná-las, de tal maneira, que não haja equívocos e/ou duplicidade nas informações, quando estas forem compartilhadas.

Essa técnica, chamada de extração de conceitos, originando o cabeçalho de assuntos, é estudada na disciplina “Análise Temática da Informação”, que tem como objetivo geral: “compreender o processo e a função da indexação na representação, organização, busca e representação da informação em Sistema de Recuperação da Informação (SRI)”, oportunamente muito bem ministrada pela professora Dra. Valdirene da Conceição, que é fundamentada por Dias e Naves (2007, p. 35), que dá o seu conceito acerca da referida técnica, dizendo que,

A base de todo o campo da ciência é o seu corpo conceitual, constituído e desenvolvido com muita reflexão e análise crítica por parte de seus pesquisadores. Sua representação vem a formar o conjunto de termos relativos a determinado campo, conjunto esse, denominado terminologia, utilizado assim, para representar esse corpo conceitual.

Pode-se dizer que, devido a essa maciça gama informacional, propiciada pela rápida evolução tecnológica, a informação chega num “pisar de olhos”, enquanto estamos pesquisando algo, essa informação já chegou e já se torna obsoleta. E o mesmo ocorre com o tratamento dessa informação. Os dados imagéticos, no caso as fotografias, devem ser tratadas de forma a extrair todo o conteúdo possível, pois essas imagens trazem um rico conteúdo informacional. “A informação é percebida como conjuntos significantes com a competência e na intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou a sociedade” (Barreto, 1999, p. 1, *apud* Rocha, 2011, p. 7), sendo que “ela é um instrumento que atua no processo de construção de conhecimento” (Barreto, 1999, p. 1, *apud* Rocha, 2011, p. 7).

Para a construção de uma memória, é preciso revisitar o passado, para que possa ser atualizada a informação e recontada, tendo em vista o futuro. Essa revisita pode ser feita com os registros fotográficos e imagéticos. Hoje em dia tem-se várias formas de arquivar registros imagéticos, para facilmente serem recuperados posteriormente. Isso é ratificado por Brás, Brás e Brás (2016, p. 113), ao dizer que,

[...] uma vez que, entendido as fontes de informação como instrumentos que convertem necessidades em resultados práticos através das diversas formas de conhecimento, a fotografia torna-se um dos meios mais eficazes de confirmar as ideias e de influenciar o comportamento (ib.) gerando saberes com base nas informações contidas em uma única imagem conforme sua data de registro.

Isso nos remete às pinturas rupestres, onde os homens das cavernas nos deixaram seus registros fotográficos em forma de pintura, onde retratavam coisas do seu cotidiano. Pinturas, como vemos retratados em livros de história e de arte. O que hoje é utilizado como fonte de estudo para retratar uma forma de comunicação rudimentar, em sua essência era um tipo de comunicação da época. Da mesma forma são os algarismos egípcios e romanos. O que atualmente denominamos de números, pode ser que, na sua essência, seriam mais uma forma imagética de expressar sua visão.

A fotografia [...] teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística (Kossoy, 1989, p. 14, *apud* Brás,; Brás; Brás, 2016, p. 116).

Atualizando Kossoy (1989), “a fotografia tem fundamental [...]” relevância, pois, há muito, deixou de ser uma possibilidade para tornar-se uma realidade informacional, em constante evolução. Devido à grande e constante expansão tecnológica, que vem sendo acompanhada pela fotografia, houve necessidade de fazer um *upgrade* em seus suportes, dando um enorme salto das máquinas de filmes com negativos, para o armazenamento em cartão de memória e nuvem, da mesma forma como aconteceu com câmeras de filmagem. Isto, porém, é outra discussão.

Uma das significações mais antigas da imagem, a de Platão, coloca-nos na trilha certa: 'chamo de imagens em primeiro lugar as sombras, depois os reflexos que vemos nas águas ou na superfície de corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações do gênero' imagem, portanto, no espelho, e tudo o que emprega o mesmo processo de representação; já percebemos que a imagem seria um objeto segundo a relação a um outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares (Joly, 1996, p.13-14, *apud* Araújo, 2007, p. 17).

Por se tratar de uma fonte primária, a fotografia retrata o fato como ocorreu. Pois através dela o pesquisador poderá ter inúmeros pontos de vista e formas de observar aquela fonte, a fim de extrair a informação que desejar daquele momento capturado naquela imagem. Infelizmente todo avanço inovador traz consigo algo de retrógrado. A avalanche informacional favoreceu para que os *hackers* pudessem desenvolver programas espiões, *spywares* e cavalos de troia, para roubarem as senhas dos usuários. Até desenvolvem aplicativos para manipularem e modificarem fotos, mudar fundo, excluir barreiras como árvores e paredes e até pessoas.

Mas isso tudo foi facilmente possibilitado devido o advento da *internet*, que desde a sua aparição aqui no Brasil, em 1995, tem expandido. Já se passaram quase 30 anos e podemos dizer que a evolução foi astronômica, pois em seu início, a transmissão era feita via conexão discada, comunicada pela placa de *fax modem*, com aquele barulhinho característico. Mais tarde, evoluindo para conexões via cabos coaxiais e rádio, mas com distribuição via cabos de rede. Tempos depois chegam as conexões por feixe de luz, que é a fibra óptica, ampliando assim o fluxo de dados, quando aumentou-se a velocidade de transmissão para *megabites* e, hoje, chegando a *gigabites*.

Além de espaços de armazenamento em nuvem cada vez maiores, as tecnologias de comunicação chegaram ao atual 5G. coisas que vi apenas em desenhos e filmes durante minha infância, tais como vídeo chamada, carros elétricos, transporte guiados por inteligência artificial, drones, carros de aplicativos, até cirurgias

feitas por vídeo, com robô executando todas as tarefas, orientada e conduzida por um médico de qualquer lugar do mundo. Tudo isso agora é real e possível, graças ao grande fluxo informacional e ampliação da banda larga para a tecnologia 5G.

4 AS COMEMORAÇÕES DE CINQUENTA ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA POR MEIO DE IMAGENS

As imagens exibidas a seguir fazem parte de um acervo do curso de Biblioteconomia da UFMA. Imagens essas que mostram as festividades de comemoração dos 50 anos de organização do curso (1969-2019) aqui no Maranhão. As festividades aconteceram após a abertura do III Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN), que foram realizadas, oportunamente, durante as festividades. As imagens foram capturadas durante festividades, com o intuito de dar o pontapé inicial de recomposição da memória fotográfica do curso. Nelas estão autoridades políticas, sociais e representantes de instituições governamentais e institucionais ligadas a UFMA e, principalmente, ao curso. Tais instituições serão descritas a seguir.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências Sociais (CCSo), Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA), Editora da UFMA (EDU-UFMA), Biblioteca Pública do Estado do Maranhão Benedito Leite, Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM), autoridades políticas do Município, Livrarias, Bibliotecas, autarquias da UFMA e do CRB13 (Conselho Regional de Biblioteconomia 13ª Região).



Foto 1: Registro da mesa de abertura do III Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN) onde, oportunamente, aconteceram as comemorações dos 50 anos do Curso de Biblioteconomia no Maranhão. Presentes nesta foto da esquerda para a direita a Profª Drª Maria da Glória Pinto de Alencar (DEBIB), o Vereador do Partido dos Trabalhadores (PT) Honorato Leite Fernandes Filho, a Profª Drª Dirlene Santos Barros - Chefe de Departamento de Biblioteconomia (DEBIB), a Profª Drª Nair Portela Silva Coutinho, então Reitora da UFMA (2015-2019), a Profª Drª Lindalva Martins Maia Maciel, Diretora do Centro de Ciências Sociais (CCSo/UFMA), a Profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - DEBIB/UFMA e organizadora do evento), Carlos Marlon de Sousa Botão (então Secretário Municipal de Cultura do Município de São Luís), a Profª Drª Leoneide Maria Brito Martins, Presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia no Maranhão - CRB-13/MA e a Profª Drª Marta Lúcia Pomim Valentim, Presidenta da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).



Foto 2: Registros dos brindes confeccionados para as homenagens que foram prestadas aos/as professores/as e bibliotecários/as que participaram da formação do Curso de Biblioteconomia e autoridades que têm contribuído para o fortalecimento desse campo do conhecimento.



Foto 3: Os painéis que ilustram a mesa de abertura do evento durante o ato comemorativo.



Foto 4: Registro da fala da Profª Drª Maria da Glória Pinto de Alencar (DEBIB/UFMA) ao lado do vereador Honorato Fernandes (PT).



Foto 5: Registro da fala do vereador Honorato Leite Fernandes Filho (PT).



Foto 6: Registro da fala do sr. Carlos Marlon de Sousa Botão, o então Secretário Municipal de Cultura do Município de São Luís (SECULT).



Foto 7: Registro da fala da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA).



Foto 8: Registro da fala da Profª Drª Nair Portela Silva Coutinho, então Reitora da UFMA (2015-2019).



Foto 9: Registro dos/as convidados/as na plateia do auditório. Em pé o Prof. Rubem Rodrigues Ferro, a Profa. Luzimar Silva Ferreira, a Profª Márcia Teresa da Rocha Pimenta, a Profª Maria da Paz Lins Rodrigues, a Profª Rosália Maria Aguiar Gaspar, a Profª Drª Maria da Graça de Faria Moura, Profª Drª Maria do Rosário Guimaraes Almeida e a bibliotecária Maria de Fátima Oliveira Costa, da Biblioteca Central da UFMA. Ao fundo observa-se a presença do Prof. Drº Oswaldo Almeida Junior.



Foto10: Registro da mesa durante a fala da Profª Drª Nair Portela Silva Coutinho, a então Reitora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (2015-2019).



Foto 11: Conferência INFORMAÇÃO E LEITURA: UMA QUESTÃO DE DIREITOS proferida pela bibliotecária colombiana Sílvia Castrillón.



Foto 12: Registro de alguns professores do Departamento do Curso de Biblioteconomia (DEBIB): Profª Mª Márcia Cordeiro Costa, Profª Drª Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegheiro, Profª Mª Raimunda Ramos Marinho, Prof. Drº Roosevelt Lins de Oliveira e a Profª Mª Cassia Cordeiro Furtado, na mesa do bolo.



Foto 13: Profª Drª Ana Teresa Silva de Freitas, do Departamento de Direito da UFMA, proferindo sua palestra.



Foto 14: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entre o filho e a neta da Profa. Maria de Jesus Martins Braga (In-Memorian), ex-professora do DEBIB.



Foto 15: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificados ao Prof. Me. Rubem Rodrigues Ferro e Profª Ma. Luzimar Silva Ferreira.



Foto 16: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado à ex-professora Anaisa Caminha Gaspar.



Foto 17: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado à ex-Profª Elizabete Pitman Berniz.



Foto 18: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado e lembrança à Rosália Maria Aguiar Gaspar.



Foto 19: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado à Maria da Paz Lins Rodrigues.



Foto 20: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado e lembrança à Profª Maria da Graça de Faria Moura.



Foto 21: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificados e lembranças à Maria do Rosário Almeida e Aurora da Graça Almeida professoras aposentadas do Departamento de Biblioteconomia.



Foto 22: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado e lembrança à profª Drª Maria de Fátima Almeida Braga (DEBIB-UFMA).



Foto 23: Registro da profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), entregando certificado e lembrança à profª Drª Márcia Teresa da Rocha Pimenta.



Foto 24: Registro da Profª Drª Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro, entregando certificado e lembrança à ex-aluna do Curso Berenice Gomes da Silva.



Foto 25: Registro do prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus (ex-aluno do Curso de Biblioteconomia da UFMA e atualmente faz parte do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Piauí (DEBIB-UFPI) recebendo certificado e lembrança da Profª Drª Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (DEBIB-UFMA).



Foto 26: Registro dos professores: prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus (ex-aluno do Curso de Biblioteconomia da UFMA e atualmente professor do DEBIB-UFPI), Berenice Gomes da Silva (ex-aluna do Curso) e Profª Drª Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (DEBIB-UFMA), exibindo certificados e lembranças.



Foto 27: A Profª Drª Maria da Glória Serra Pinto de Alencar homenageando a Sr.ª Maria da Graça Viegas Guimarães (ex-secretária do Curso de Biblioteconomia).



Foto 28: Registro da ex-secretária do Curso Maria do Rosário de Fátima Pereira Segadilha recebendo certificado e lembrança da profª Drª Valdirene Pereira da Conceição (Atualmente Coordenadora de Estágio Obrigatório do DEBIB-UFMA).



Foto 29: Registro profª Drª Nair Portela Silva Coutinho (então Reitora da UFMA 2015/2019), recebendo certificado e lembrança da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA).



Foto 30: Registro da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança ao Prof. Drº Manuel de Jesus Barros Martins do Departamento de História-UFMA.



Foto 31: Profª Drª Lindalva Martins Maia Maciel (Diretora do Centro de Ciências Sociais da UFMA) recebendo certificado e lembrança da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA).



Foto 32: Registro da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança a Profª Drª Helianane Oliveira Rocha, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).



Foto 33: Registro da Bibliotecária Maria de Fátima Oliveira Costa recebendo certificado e lembrança da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA).



Foto 34: Registro do Ezequiel Antônio Silva Filho, Diretor da Gráfica Universitária recebendo certificado e lembrança da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA).



Foto 35: Registro da profª Drª Dirlene Santos Barros, Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança à Sra. Irenilma Cadête Lima, Secretária Executiva da EDUFMA.



Foto 36: Registro de Caroline Veloso da Silva, então Secretária Adjunta da Secretaria de Cultura do Maranhão (SECMA), recebendo certificado da profª Ma. Raimunda Ramos Marinho (DEBIB/UFMA).



Foto 37: Registro do sr. Carlos Marlon de Sousa Botão, então Secretário de Cultura do Município de São Luís, recebendo certificado da profª Drª Georgete Lopes Freitas (DEBIB-UFMA).



Foto 38: Registro do sr. Mauricio Oliveira Brandão Ferreira, Diretor Administrativo Financeiro da FAPEMA, representando a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Recebendo certificado da profª Drª Georgete Lopes Freitas (DEBIB-UFMA).



Foto 39: Registro da bibliotecária Drª Aline Carvalho do Nascimento (Diretora da Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite), recebendo certificado e lembrança da profª Drª Valdirene Pereira da Conceição (atualmente Coordenadora de estágio obrigatório do DEBIB/UFMA).



Foto 40: Registro da bibliotecária Joseane Maria de Souza e Souza, Diretora da Casa de Cultura Josué Montello recebendo certificado e lembrança da profª Drª Cláudia Pecegueiro.



Foto 41: Registro da bibliotecária Rita Maria de Oliveira Teixeira (Diretora da Biblioteca Municipal José Sarney), recebendo certificado e lembrança da profª Drª Valdirene Pereira da Conceição (atualmente Coordenadora de estágio obrigatório do DEBIB/UFMA)



Foto 42: Registro da bibliotecária Lisiana Maria Bessa Pinto da Biblioteca Rosa Castro do Serviço Social do Comércio (SESC) recebendo certificado e lembrança da profª Drª Georgete Lopes Freitas (DEBIB/UFMA).



Foto 43: Registro da bibliotecária Silvana Gusmão então bibliotecária da Biblioteca Santa Teresa, do Colégio Santa Teresa recebendo certificado e lembrança da profª Drª Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (DEBIB/UFMA).



Foto 44: Registro da profª Drª Valdirene Pereira da Conceição (atualmente Coordenadora de Estágio obrigatório DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança ao representante da Biblioteca do Instituto De Estudos Superiores do Maranhão (IESMA).



Foto 45: Registro da bibliotecária Glória Nina Baima, representando a Biblioteca Central da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), recebendo da profª Drª Georgete Lopes Freitas (DEBIB/UFMA).



Foto 46: Registro da Bibliotecária e Coordenadora da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) Cintia Valéria Botelho Costa Andrade, recebendo certificado da profª Drª Georgete Lopes Freitas (DEBIB/UFMA).



Foto 47: Registro da bibliotecária Benedita Loyola da Biblioteca Tebyreçá de Oliveira do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) recebendo certificado e lembrança da profª Drª Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (DEBIB/UFMA).



Foto 48: Registro da bibliotecária Raimunda Nonata Araújo Teixeira da Biblioteca “João Freire Medeiros” do **Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região** recebendo certificado e lembrança profª Drª Georgete Lopes Freitas (DEBIB/UFMA).



Foto 49: Registro da profª Drª Valdirene Pereira da Conceição (Atualmente Coordenadora de Estágio obrigatório do Curso de Biblioteconomia da UFMA), entregando certificado e lembrança à Fabíola da Silva Farias Tavares, diretora do Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM), em 2019. Do lado direito da Fabíola Tavares a Isa Maria Lima Ferreira Reis e do lado esquerdo da profª Valdirene a profª Vilma.



Foto 51: Registro da profª Drª. Cláudia Pecegueiro, entregando certificado e lembrança à Claudileude Silva (Mediadora de Leitura), Wandeth Corrêa (gestora), Narlize Costa (Mediadora de Leitura), Neuza Ribeiro (gestora) e Thaís Rodrigues (bibliotecária) da Ilha Literária- Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís.



Foto 52: Registro da profª Drª Maria Mary Ferreira, entregando certificado e lembrança ao vereador do PT Honorato Leite Fernandes Filho.



Foto 53: Registro da profª Drª Maria Mary Ferreira, entregando certificado e lembrança ao Professor da APRUMA.



Foto 54: Registro da Profª Drª Leoneide Maria Brito Martins, Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia no Maranhão - CRB-13/MA recebendo certificado e lembrança da profª Drª Maria Mary Ferreira (DEBIB/UFMA).



Foto 55: Registro do Livreiro Milton Lira, empresário da Livraria Vozes, recebendo certificado e lembrança da Profª Drª Cássia Cordeiro Furtado (DEBIB/UFMA).



Foto 56: Registro da Profª Drª Cássia Cordeiro Furtado (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança à Irmã Gervís Monteiro da Congregação das Irmãs Paulinas.



Foto 57: Registro da Profª Drª Cássia Cordeiro Furtado (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança ao pedagogo Helio Ricardo Macedo Faustino, gestor da Livraria O Mundo de Sofia.



Foto 58: Registro da Profª Drª Cássia Cordeiro Furtado (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança à bibliotecária Rosa Maria Ferreira Lima (Rosinha), proprietária da Livraria Saci Pererê.



Foto 59: Registro da Profª Drª Cássia Cordeiro Furtado (DEBIB/UFMA), entregando certificado e lembrança ao livreiro José Arteiro Muniz, gestor da Livraria e Sebo do Arteiro.



Foto 60: Registro do Vereador do Partido dos Trabalhadores (PT) Honorato Leite Fernandes Filho e da profª Drª Nair Portela Silva Coutinho (então Reitora da UFMA 2015/2019), exibindo certificados.



Foto 61: Registro da profª Drª Nair Portela Silva Coutinho (então Reitora da UFMA 2015/2019). e Carlos Marlon de Sousa Botão (então Secretário Municipal de Cultura do Município de São Luís) exibindo certificados.



Foto 62: Registro de todos(as) os(as) homenageados(as) do evento exibindo certificados.



Foto 63: da esquerda para a direita, Profª Drª Marta Lúgia Pomim Valentim, Presidenta da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), a Profª Drª Nair Portela Silva Coutinho, então Reitora da UFMA (2015-2019), a Profª Drª Leoneide Maria Brito Martins, Presidenta do CRB-13 e Aurora da Graça Almeida professora aposentada do Departamento de Biblioteconomia (DEBIB/UFMA).



Foto 64: Profª Drª Maria Mary Ferreira (DEBIB/UFMA), profª Drª Nair Portela Silva Coutinho (então Reitora da UFMA 2015/2019), Profª Drª Aldinar Martins Bottentuit (então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFMA, DEBIB/UFMA) e sua filha Flora Durans Bottentuit Oliveira, Profª Drª Marta Lúgia Pomim Valentim (então Presidenta da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN), a bibliotecária Maria de Fátima Oliveira Costa, e Martha Suzana Cabral Nunes (Nova Presidenta da ABECIN).



Foto 65: Profª Drª Nair Portela Silva Coutinho (então Reitora da UFMA 2015/2019) - Sr.ª Maria da Graça Viegas Guimarães (ex-secretária do Curso de Biblioteconomia), Profª Drª Aldinar Martins Bottentuit(então Coordenadora do Curso de Biblioteconomia), na mesa do bolo.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi idealizado com o intuito de expor os registros fotográficos das festividades comemorativas dos 50 anos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, recompondo, assim, sua memória imagética. Essa recomposição trará consigo o início de um produto, um *layout* de um *website*, que auxiliará na armazenagem desses e de outros registros, a fim de que essa memória seja sempre atualizada.

Destaca-se que, à época, o curso de Biblioteconomia do Maranhão recebeu a visita dos avaliadores do MEC, para o aferirem. Até ali, o curso mantinha o conceito 3 (três). Tal foi a surpresa da equipe de avaliação, quando de sua análise e observação, que determinou, a partir de então, a nota máxima para o curso: nota 5 (cinco). Um dos fatores que fundamentaram a determinação da nova nota, foi a constatação de considerável adesão de alunos do sexo masculino. O curso, tradicionalmente, era, em sua maioria procurado e composto por mulheres.

Ao longo da construção deste TCC, foi possível constatar a real dedicação e empenho dos envolvidos na existência e caminhada do curso de Biblioteconomia da UFMA. E todo esse esforço foi recompensado com a pontuação máxima na aferição do MEC. Particularmente, pude sentir -me parte de um projeto magnânimo de formação e concretização de sonhos, inclusive do meu, de preparar profissionais para o mercado de trabalho. A constatação dos esforços de várias pessoas empolga e anima quem conhece essa realidade.

Também a ampla adesão de alunos do sexo masculino – aqui já mencionado como fator preponderante – chamou a minha atenção. A leitura que faço, para entendimento de tal interesse, é que existe a interdisciplinaridade do curso de Biblioteconomia com a Ciência da Informação, que envolve as novas tecnologias, em extensa e constante interação. De modo particular, tenho expressivo apreço pela área, pois aprecio a sua proximidade com os recursos que proporcionam ao curso a sedimentar-se como espaço de realização profissional.

Os esforços para a concretização do meu TCC não foram poucos, há que se colocar aqui também. A coleta das informações, a lida com as fontes fotográficas, identificando, catalogando, compreendendo e estruturando, até chegar ao que agora é apresentado, constituiu-se de uma verdadeira maratona. Acredito que venci, porém.

Este trabalho é de suma importância, pois não será fechado, para que possa ser continuado e, assim, o utilizem para que haja uma contínua atualização e possa servir de referência aos próximos estudantes que queiram explorar, com a alimentação do acervo, com outras fotos de datas anteriores e posteriores a essas, proporcionando a continuidade na intenção do produto aqui apontado. Isto manterá sempre viva a memória do curso de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marli Brito M; KLEIN, Lisabel Espellet. Pensando a fotografia como fonte histórica. Rio de Janeiro: **Cadernos de saúde pública**, 3 (3):297-305, jul/set, 1987. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XgLLG7wGBm5TG3hccWz9TTt/citation/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BOTTENTUIT, Aldinar; CASTRO, César. **Movimento fundador da biblioteconomia no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária. 2000. 118p. ISBN 85-901149-2-9.
- BRAS, Rosamaria Xavier; BRAS, Aline Xavier; BRAS, Antonio José Silva. Imagem fotográfica como fonte de informação. **Revista Bibliomar**, São Luís: EdUFMA, v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233160159.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022
- BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**. Porto Alegre: UFRS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18712>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- CAMPELLO, Bernadete. **Fontes de informação I**. Brasília: CAPES: UAB, 2018. ISBN 978-85-85229-58-0. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=22&arquivo=Fontes-de-Informacao-I-LIVRO.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Associação Bibliotecária do Espírito Santo 2019.
- COSTA, Damiana Marques da. **A fotografia como fonte de informação no resgate da memória institucional: o passado no presente**. João Pessoa: UFPB. 45f. 2016.
- DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assuntos: teoria e prática**. v.3, Brasília: Tesaurus, 2007. ISBN 978-8857062-620-2.
- ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO. Biblioteconomia e a formação de bibliotecários na UFMA. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 16., Florianópolis, 2013. **Anais Eletrônico...** Florianópolis: UFSC; ANCIB, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4311/3434>>. Acesso em: 10 mar. 2017.
- FEREIRA, Maria Mary; SOARES, Priscila da Cruz. **A evasão no curso de biblioteconomia da universidade federal do Maranhão**. In: 14. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). Florianópolis. 2013. Disponível em: <https://1library.org/document/z1dmr7pz-evasao-curso-biblioteconomia-da-universidade-federal-maranhao-brapci.html>. Acesso em: 20 set. de 2021.
- FERREIRA, Maria Mary. Curso de Biblioteconomia no Maranhão: 50 anos de luta contínua para construir uma sociedade orientada pela informação e leitura. 2019. **R. Bibliomar**, São Luís: EDUFMA, v. 18, n. 1, p. 8-19, jan./jun. 2019.
- FERREIRA, Maria Mary; BOTTENTUIT, Aldinar Martins. Didática na biblioteconomia: reflexão sobre a prática de professores na disciplina fundamentos de biblioteconomia da UFMA. **REBECIN**, v.4, n. esp., p.19-36, 2. sem. 2017. Disponível

em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>>. ISSN: 2358-3193.
Acesso em: 17 jan. 2022.

GAMA, Thalita. **Santa biblioteconomia**. Disponível em:
<https://santabiblioteconomia.com.br/geral/mulheres-incriveis-da-biblioteconomia-2/>.
Acesso em: 17 jan. 2022.

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu; PINHEIRO, Kiane de Jesus Aroucha;
CORDEIRO, Larissa Silva. Dialogando com a leitura no curso de biblioteconomia da
universidade federal do Maranhão/UFMA. Santa Catarina: **Revista ACB**. 2019.

ROCHA, Aline Oliveira da. **Fotografia como fonte de informação**: a reconstrução
de Brasília por meio de imagens. 2011. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso
(graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Rio de
Janeiro: UFRJ, 2011.